

do lavado broncoalveolar e sangue periférico, crescimento de *Mycobacterium tuberculosis* sensível à rifampicina e isoniazida pela técnica de hibridação com sonda em linha (LPA).

**Discussão/Conclusão:** O diagnóstico do paciente foi síndrome de reconstituição imune desmascarada, associada a tuberculose disseminada (pulmonar e ganglionar), após início de terapia antirretroviral, sem diagnóstico prévio da tuberculose.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101294>

EP-217

### ANSEIOS, MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES DOS USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO



Milena Menezes de Santana, João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar, Mariana Cunha de Sousa, Izabella Oliveira Costa, Vinícius Pitanga Teles, Marcos Antônio Lima Carvalho, Barbara Rhayane Santos, Alexia Ferreira Rodrigues, Angela Maria da Silva, Ana Paula Lemos Vasconcelos

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristovão, SE, Brasil

**Introdução:** A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) mostra-se muito eficaz quando utilizada diariamente, chegando a 99% de redução do risco de contrair HIV, ou quatro vezes na semana, alcançando 96% de redução do risco. Entretanto, apesar de ser um método profilático aprovado e que apresentou bons resultados, pode haver o surgimento de efeitos adversos, principalmente no início do tratamento.

**Objetivo:** Avaliar os motivos de busca e ansiedades dos usuários pelo serviço do PrEP em Sergipe.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo. A coleta de dados foi realizada entre abril e setembro de 2019 por meio de aplicação de questionário com os usuários do serviço de PrEP do Hospital Universitário de Sergipe. Os critérios de inclusão foram assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e indicação para uso da PrEP por conta de comportamento sexual de risco.

**Resultados:** Foram avaliados 13 pacientes do serviço, 8 homens homossexuais, 4 mulheres heterossexuais e 1 mulher travesti homossexual, que foi incluída no grupo dos homens. A principal razão da ida ao ambulatório foi buscar PrEP (12; 92,3%). Dentre os homens, 7 (77,8%) pacientes decidiram buscar PrEP por conta própria, sendo 6 (85,7%) por meio de pesquisa na internet e 1 (14,3%) por meio de amigos, e 2 (22,2%) foram encaminhados por profissional de saúde. Entre as mulheres, todas foram encaminhadas por um profissional de saúde porque seus parceiros eram soropositivos. Quanto aos ansiedades em utilizar, 64% sentiram-se apreensivos ao iniciar a quimioprofilaxia. Entre eles, todos relataram medo de desenvolver algum efeito colateral. 15,2% referiram ter medo do Governo Federal suspender a distribuição dos medicamentos. A maioria dos participantes (69,2%) não encontraram nenhuma dificuldade para acessar o serviço. As principais dificuldades descritas foram relacionadas à falta de informação dos profissionais da recepção.

**Discussão/Conclusão:** Além da chance de efeitos adversos, percebe-se o anseio de perder o acesso a esse medicamento. Este medo pode estar associado à lenta implementação da PrEP por conhecimento insuficiente entre os gestores das políticas públicas de saúde, custo dos medicamentos e concentração da epidemia do HIV em populações com comportamentos sexuais que vão de encontro à heteronormatividade. Além disso, há uma dicotomia entre os sexos, na qual homens buscam o serviço por conta própria, enquanto mulheres são encaminhadas por motivo de sorodiscordância com o parceiro.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101295>

EP-218

### INFECÇÕES POR HIV CONGÊNITAS E PERINATAIS E SUAS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA



Mariana Schimmng de Lima, Marielle Neiva da Silva, Allan Guilherme Alcântara Trentini, Louise de Oliveira Salvador, Miriam Pardini Gomes

Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil

**Introdução:** O vírus da imunodeficiência humana (HIV) na criança, ocorre na maioria dos casos devido à transmissão vertical, no período pré-natal, perinatal e nos casos de amamentação indevida. As manifestações provocadas pela infecção viral dependem do próprio curso da doença, da resposta imunológica do indivíduo e dos efeitos colaterais da terapia com antirretrovirais. O HIV apresenta acentuado neurotropismo, principalmente quando o encéfalo ainda está imaturo, o qual ocasiona em crianças inúmeras complicações neurológicas, como: encefalopatia progressiva, epilepsia, Sd. Guillian Barré. Além de, propiciar neoplasias como linfoma primário do SNC e facilitar a entrada de microorganismos que causam meningites bacterianas e tuberculosas.

**Objetivo:** Correlacionar o HIV aos possíveis acometimentos neurológicos e outras infecções oportunistas em crianças, a fim de alertar pediatras, neurologistas e infectologistas.

**Metodologia:** A pesquisa foi realizada entre os meses de julho a agosto de 2020, na base de dados PUBMED a partir dos descritores: "HIV", "neurologic manifestations", "child" utilizou-se como critérios de inclusão estudos realizados com humanos nos últimos cinco anos. Estudos relevantes que relacionassem o HIV com manifestações neurológicas em crianças foram priorizados, cinco foram incluídos nessa revisão.

**Resultados:** As complicações neurológicas do HIV resultam em distúrbios neurocognitivos, cujo tratamento deve ser fornecer ao indivíduo um auxílio integral e melhorar sua qualidade de vida. A terapia com antirretrovirais quando iniciada precocemente minimiza o risco de infecção pelo HIV e a gravidade da doença, dessa forma, contribuem para a redução da morbimortalidade. Os antirretrovirais inibidores da transcriptase reversa são usados no tratamento de crianças a partir dos três anos, contudo eles podem causar efeitos colaterais neurológicos como insônia, tontura, psicose e depressão. Observam-se também alterações neurocognitivas